

## ESPAÇO PRIMATAS: O USO DE JOGOS EDUCACIONAIS PARA CONSERVAR A FAUNA AMAZÔNICA

---

**Eulerson Xavier de Oliveira** - Acadêmico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), e-mail: exdo.bio16@uea.edu.br

**Brunna Cristina Vieira Tavares** - Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), e-mail: bcvt.bio18@uea.edu.br

**Cassio Gabriel de Souza Albuquerque** - Acadêmico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), e-mail: cgsa.bio18@uea.edu.br

**Marcilene da Silva e Silva** - Acadêmica do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), e-mail: mdses.bio@uea.edu.br

**Victor Almeida de Paula** - Acadêmico do curso de licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), e-mail: vap.bio18@uea.edu.br

**Luciane Lopes de Souza** - Docente do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado do Amazonas (ENS/UEA), coordenadora do Grupo de Pesquisas em Ecologia de Ecossistemas Amazônicos, e-mail: llopes@uea.edu.br

---

### RESUMO

Como consequência da expansão urbana descontrolada, na cidade de Manaus, muitos ambientes naturais, refúgios da vida silvestre, vêm sendo destruídos e muitos dos animais presentes nesta área estão perdendo o seu hábitat, sendo que alguns se encontram em risco de extinção. Este é o caso de alguns primatas endêmicos da região amazônica. Este trabalho objetivou a promoção do acesso a informações sobre a diversidade primatológica, orientando estudantes do ensino fundamental II e ensino médio sobre a importância da conservação da biodiversidade global e regional, utilizando os primatas como bandeira conservacionista, além de promover boas práticas de Educação Ambiental, voltadas para a conservação das espécies, com foco nas ameaçadas de extinção. Durante 14 meses foram desenvolvidas 13 ações em espaços formais e não formais de Manaus, utilizando atividades lúdicas. Após cada ação foram aplicados formulários para verificação da aprendizagem e da

eficiência do ensino. Como resultado, foi observado que as ações e a metodologia empregada se mostraram eficientes instrumentos conservacionistas, especialmente por atrair a atenção dos estudantes para questões em prol do meio ambiente.

**Palavras-chave:** Educação Ambiental. Atividades Lúdicas. Conservação da Biodiversidade.

---

### ABSTRACT

As a consequence of an uncontrolled urban expansion, in the city of Manaus, many natural environments, havens of wild life, have been destroyed and many of the animals present in this area are losing their habitat, some of which are at risk of extinction. This is the case for some primates endemic to the Amazon region. This work aimed to promote access to information on primatological diversity, guiding elementary and high school students on the importance of conserving global and regional biodiversity, using primates as a conservationist banner, in addition to promoting good Environmental Education practices, focused on species conservation, with a focus on endangered species. During 14 months, 13 actions were developed in formal and non-formal spaces in Manaus, using recreational activities. After each action, forms were applied to verify learning and teaching efficiency. As a result, it was observed that the actions and the methodology employed proved to be efficient conservation instruments, especially because they attracted students' attention to issues in favor of the environment.

**Keywords:** Environmental Education. Playful activities. Conservation of biodiversity.

---

## INTRODUÇÃO

O Brasil possui a maior primatofauna do mundo, com 140 táxons, entre espécies e subespécies (RYLANDS, 2012), pertencentes a cinco famílias. Dentro deste contexto, o bioma amazônico abriga uma vasta riqueza de primatas. Os primatas amazônicos podem ser encontrados em diferentes ambientes desde floresta de terra firme, até matas inundadas de várzea e igapó, bem como em florestas primárias ou secundárias (REIS et al., 2015). Segundo Auricchio (2017) o meio heterogêneo e as variadas fisionomias florestais criam múltiplos ambientes, possibilitando a ocorrência de várias espécies de primatas nestas florestas.

A cidade de Manaus, na Amazônia central, especialmente a área urbana, vem crescendo de maneira desordenada, provocando grandes desmatamentos e a fragmentação de florestas que antes eram contínuas. Tal fragmentação associada à contínua exploração desses fragmentos provoca uma perda de riqueza específica de primatas, além de afetar serviços de dispersão de sementes, alterando a estrutura das comunidades vegetais (CAMPOS, 2016).

As crescentes pressões sobre a Amazônia já ocasionaram a perda de 20% de sua cobertura florestal original (ICMBio, 2017).

A necessidade da divulgação de informações a respeito da conservação dos primatas da Amazônia nos remete a Educação Am-

biental (EA) como instrumento integralizador entre a universidade e a comunidade. De acordo com Telles et al. (2002) as tendências existentes em Educação Ambiental no Brasil podem ser distinguidas em cinco categorias básicas e dentre elas a EA Conservacionista, que engloba lutas em prol da conservação da biodiversidade.

A EA é direito garantido por legislação vigente e, ainda hoje, temática distante da educação básica em todo o Brasil. Ao mesmo passo em que a população mundial cresce aceleradamente, cresce também a necessidade de fazer com que práticas ambientais responsáveis estejam inseridas no cotidiano das pessoas. Ao longo de muitos anos, o ensino de Biologia tem sido pouco contextualizado, fazendo com que o aprendizado tenha pouco significado para o aluno. A preservação da biodiversidade depende do desenvolvimento massivo de uma geração ambientalmente consciente e, para que se possa alcançar esse patamar de conscientização, a Educação Ambiental é considerada peça chave em todo o processo (LEHN et al., 2012).

Diversos trabalhos vêm sendo realizados nos últimos anos para suprir as lacunas da necessidade de novas abordagens em Educação Ambiental para conservação do meio ambiente. Podemos citar o trabalho de Silva e Rufino (2016), que se baseia numa perspectiva de Educação Ambiental crítica e teve como objetivo identificar as con-

cepções dos jovens de um projeto socioambiental em relação à conservação da fauna silvestre, de maneira a promover ações ambientais proativas de conservação a partir de práticas educativas e do desenvolvimento de material educativo pelos próprios alunos.

A temática de preservação também foi tratada por Peruzza (2017), que se utilizou de jogos didáticos para as abordagens em Educação Ambiental para um público de 20 a 54 anos.

A Educação Ambiental em Unidades de Conservação também tem se mostrado um importante instrumento de conscientização uma vez que estas contribuem na preservação dos recursos naturais e proporcionam uma qualidade de vida para a comunidade, como relatado no trabalho de Mendonça e Câmara (2012), que realizaram entrevistas semiestruturadas com agentes ambientais e constataram os projetos desenvolvidos pela APA do Maracanã, em São Luis-MA.

O artigo 225 da Constituição da República Federativa do Brasil assegura que “Todos tem direito a um meio ambiente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida, impondo-se ao poder público e a coletividade o dever de defendê-lo e preservá-lo para as gerações futuras”, este trecho chama a atenção para a responsabilidade atribuída aos cidadãos comuns quanto à preservação do meio ambiente. Ao passo em que todos são cobrados a apresentar uma postura responsá-

vel com relação ao meio ambiente e a preservação de espécies endêmicas e ameaçadas.

O trabalho de Breda e Picanço (2011) mostra a relevância de se ter inserido a Educação Ambiental nos primeiros níveis de ensino, pois é nessa fase que as crianças ainda estão no processo de formação de valores, sendo propícia à apropriação de novas informações. Outra proposta de Educação Ambiental para a sensibilização de estudantes foi realizada por meio de jogos, e se mostrou uma ferramenta muito importante para a conservação de espécies e do meio ambiente, como relatado no trabalho de Rocha e Pereira (2017).

Neste sentido, a Educação Ambiental tem se tornado cada vez mais fundamental, como um meio de buscar apoio e participação dos diversos segmentos da sociedade para a conservação e a melhoria da qualidade de vida, uma vez que propicia ampliação dos conhecimentos, a mudança de valores e o aperfeiçoamento de habilidades, que juntos podem fazer com que os homens assumam comportamentos e atitudes que estejam em harmonia com o meio ambiente (PÁDUA; TABANEZ, 1997).

A Educação Ambiental não deve ser tratada como algo distante do cotidiano dos alunos, mas como parte de suas vidas. É de suma importância a sensibilização da população para a conservação do meio ambiente para a nossa vida e a de todos os seres vivos, afinal vivemos nele e pre-

cisamos que todos os seus recursos naturais sejam conservados de forma sustentável. Dessa forma, o presente trabalho vem apresentar os resultados da primeira edição do projeto Espaço Primatas, que objetivou a difusão de informações sobre a biodiversidade local, espécies endêmicas e ameaçadas de extinção da região Amazônica, através de atividades lúdicas, visando à sensibilização de estudantes para a problemática ambiental.

## **DESENVOLVIMENTO DO PROJETO**

As atividades foram desenvolvidas no âmbito das escolas públicas da cidade de Manaus e região metropolitana. Também ocorreram atividades na Oca do Conhecimento Ambiental, do Zoológico do Centro de Instrução de Guerra na Selva (CIGS), na Igreja Cristã Evangélica do Brasil (AICEB) e no Parque Municipal do Mindú.

O projeto foi desenvolvido por 28 universitários dos cursos de graduação de Ciências Biológicas, Geografia e Matemática, que participaram em algum momento do Projeto Espaço Primatas.

## **METODOLOGIAS**

Foram criados 12 espaços, entre jogos, brincadeiras, contos de histórias, apresentação de vídeos e palestras educativas para levar os alunos ao conhecimento da biodiversidade local e especialmente dos primatas endêmicos e ameaçados

de extinção da região amazônica. Cada espaço ficou a cargo de dois acadêmicos e as atividades desenvolvidas tinham relação com seu curso. Cada atividade durava em média um tempo de aula, ao som da campainha, os mediadores de atividades trocavam de salas gerando a rotatividade das atividades. É importante salientar que, no dia das ações, os alunos não possuíam aulas regulares, visto que as turmas eram cedidas para as ações do projeto durante os cinco tempos do dia. Em cada ação, em média, foram atendidas seis turmas previamente selecionadas pela gestão escolar. Tais atividades foram conduzidas de acordo com a faixa etária e nível das turmas, partindo do 6º ao 9º ano do ensino fundamental e em turmas da primeira série do ensino médio.

As escolas foram pré-selecionadas partindo de convites feitos a gestão, visita e reunião da equipe do projeto com a equipe gestora, apresentação dos ambientes da escola, apresentação e aprovação do plano de trabalho pela equipe gestora da unidade de ensino e posteriormente marcada a data para concretização das ações na escola. A seguir todos os espaços utilizados no desenvolvimento das atividades.

## **SALA DE PALESTRAS**

Neste espaço foram proferidas palestras sobre a primatologia no mundo, no Brasil e as espécies endêmicas da Amazônia. Também foram tratadas curiosidades sobre

as espécies, vídeos de primatas na natureza e bate papo com os alunos sobre as dúvidas em relação à fauna primatológica, momento chamado de “papo de primata”. Ambiente voltado principalmente para o ensino médio.

Figura 1 - Sala de Palestras Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

## A IMPORTÂNCIA DOS ECOSISTEMAS

Espaço voltado para o ensino fundamental e médio, onde o mediador se utilizando de um rolo de barbante solicitava que os alunos formassem um círculo e iniciava a contação de uma história. Cada aluno era inserido na história como um elemento do ecossistema. Quando este aluno iniciava a sua participação recebia uma ponta do barbante e jogava o rolo para o próximo personagem. Ao final da história todos os participantes seguravam uma ponta do barbante, o mediador então começava a eliminar elementos do ecossistema, contando outra história, quando

um elemento era retirado, este dava um “puxão” na sua parte do barbante e era perguntado a turma quais participantes haviam sentido as consequências do puxão no barbante provocadas pela retirada de um dos elementos do ecossistema. Partindo disso, foram feitas reflexões de como tudo estava interligado, como eles naquele momento e como a perda de um elemento afetava os demais.

Figura 2 - Jogo sobre a importância dos ecossistemas Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

## ESPAÇO DE ARTES E DESENHOS

Ambiente exclusivo dos alunos do 6º ano do ensino fundamental. Neste espaço os participantes ouviam sobre curiosidades das espécies de primatas ou outras da região que estavam ilustradas nos desenhos e ao final foram distribuídas as folhas com os desenhos e os lápis de cor, para que as crianças pudessem colorir. No final todos os desenhos eram apreciados pela turma.

Figura 3 - Crianças pintando Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

## TRILHA DA AVENTURA

Figura 4 - Alunos participando da trilha da aventura Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Jogo adaptado a todas as séries onde os participantes eram peças integrantes do jogo. Eram formadas duas equipes com um líder cada uma e este líder jogava um dado e recebia uma questão a ser respondida com sua equipe; em caso de acerto, o aluno avançava o número de casas correspondente ao número tirado nos dados, em caso de erro permaneceria no

mesmo lugar. Vencia o jogo a equipe que completasse a trilha.

## TABULEIRO DE AÇÕES AMBIENTAIS

Figura 5 - Alunos jogando a trilha de ações ambientais Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Jogo adaptado a todas as séries participantes. A equipe do projeto confeccionou quatro tabuleiros que eram distribuídos a quatro equipes formadas na sala. Em sua vez, o aluno jogava o dado e avançava o número de casas correspondentes, na casa em que ele parasse havia ações que beneficiavam e ações que agrediam o meio ambiente. Caso a casa acusasse benefícios, o aluno era premiado podendo avançar mais casas ou jogar novamente, caso contrário ele era punido retrocedendo casas, ficando rodadas sem jogar e em ações graves voltando ao início do jogo. Vencia o aluno que primeiro ultrapassasse a casa final.

## DESCONTRAIR E APRENDER

Jogo voltado a todas as séries onde os mediadores levavam uma caixinha para a sala contendo figuras de animais ameaçados de extinção, não somente primatas. Eram contados os principais comportamentos de cada espécie e a sua ecologia. Em seguida eram divididas duas equipes, elegia-se um líder para cada uma e os membros escolhiam um nome.

Figura 6 - Aplicação do jogo Descontrair e Aprender Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Após a organização das equipes, era tocada uma canção e a caixinha com as figuras das espécies passava de mão em mão, quando a música era pausada, o aluno que estivesse com a caixa, tinha que abrir e contar três características da espécie que havia na figura para a equipe adversária. Esta tinha três chances de acertar a espécie, caso errasse, a equipe desafiadora tinha uma chance para acertar a espécie. A equipe que acertava a espécie marcava um ponto e tinha a oportu-

nidade de um de seus membros ir ao centro da sala e em forma de mímica reproduzir comportamentos da espécie. Se assim o fizesse a equipe marcava mais um ponto. No final vencida a equipe que possuía mais pontos.

## CADÊ MEU GRUPO?

Jogo original adaptado a todas as séries. Após a seleção de algumas espécies de primatas criou-se um powerpoint com fotos e características de cada espécie e, com auxílio de um notebook, fazia-se uma apresentação para toda a turma. Após as apresentações de suas características, as vocalizações de cada espécie eram reproduzidas.

Figura 7 - Aplicação do jogo Cadê meu grupo? Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Para introduzir a brincadeira os mediadores começavam uma história: um primata se perdeu de seu grupo e necessitava retornar, vocalizava pelas matas em busca de seu grupo e assim os alunos iriam associando a vocalização a espécie apresentada. Os alunos aprendiam

a importância da eco comunicação e que as espécies são identificadas pelos sons que emitem e ao final respondiam a que grupo o primata perdido pertencia.

## DE ONDE VEM?

Aplicável ao ensino fundamental, o jogo conta a história de um primata que se perdeu nas regiões brasileiras. Os mediadores então contam quais espécies são nativas de cada região (do Brasil e do mundo) e questionam aos alunos a área de ocorrência das espécies a fim de saber de que região vem o primata perdido, com o auxílio de um mapa mundi ou um globo. Este jogo pretendia levar orientações sobre os locais de distribuição geográfica das espécies de primatas amazônicas ou não.

Figura 8 - Aplicadores e alunos no jogo De onde vem? Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.  
BAMBA-MACACO



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Jogo adaptável a todas as séries. A turma foi dividida em duas equipes, e cada membro da equipe responde uma pergunta, caso a resposta esteja correta o aluno pode

lançar um bambolê nos suportes de madeira, que possuem pontuações diferentes. As perguntas se referiam a biodiversidade amazônica e sua conservação. Vence a equipe que marcar o maior número de pontos.

Figura 9 - Aplicação do jogo Bamba-Macaco  
Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

## CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS

Figura 10 - Participação do Espaço Primatas no Dia das Crianças - atividade de contação de histórias  
Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Espaço voltado ao ensino fundamental e consiste na contação de histórias do “bicho homem” e os males que este ser tem causado nas demais espécies, e o que deve-

mos fazer para remediar todos estes efeitos. A história é contada com auxílio de um caderno com figuras.

## O QUE FAZ O PROJETO PRIMATAS?

O Espaço Primatas integra o núcleo de projetos do Projeto Primatas da UEA e este ambiente foi pensado para que através de banners apresentados em eventos seja possível os alunos saberem em que frente atuam as pesquisas com primatas na UEA e o que se tem de resultados de projetos já concluídos.

Figura 11 - Coordenadora e equipe do Espaço Primatas Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

## DESENHOS E FOTOGRAFIAS

Nas visitas pré-ação os alunos foram convidados a fazerem desenhos com a temática “Meio Ambiente” para que participassem de um concurso. Os desenhos foram expostos no dia da ação e a equipe do Espaço Primatas votou e escolheu os três melhores.

Figura 12 - Vencedora do concurso de desenhos em uma das ações



Fonte - Arquivo do Projeto Primatas da UEA.

Em cada local trabalhado, pesquisas de satisfação foram realizadas com todas as turmas participantes, através de formulários pré-estabelecidos contendo três questões. Os dados foram tabulados e analisados em planilhas do programa Microsoft Excel.

## RESULTADOS

Realizaram-se 13 ações de Educação Ambiental em 10 escolas e três espaços não-formais na cidade de Manaus, zona rural e região metropolitana. Cerca de 1270 alunos do ensino fundamental (86%) e ensino médio (14%) participaram das ações e obteve-se 1153 questionários respondidos e estes foram usados na análise.

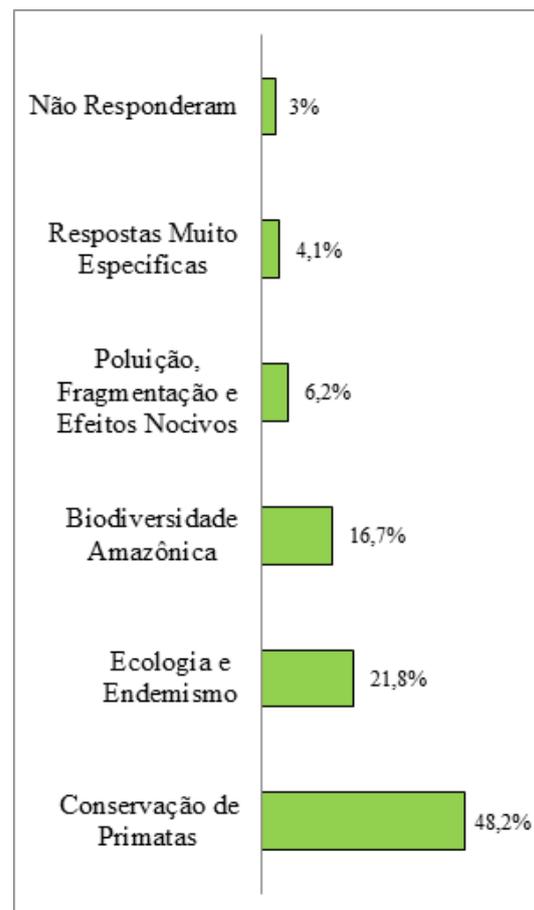
Tabela 1 - Escolas e bairros onde ocorreram as ações

Nº	Local
01	E.E. Pres. Castelo Branco, São Jorge, Manaus

02	E.E. Prof. <sup>a</sup> Diana Pinheiro, Educandos, Manaus
03	Igreja Cristã, Compensa, Manaus
04	Oca do Conhecimento, São Jorge, Manaus
05	Parque Municipal do Mindú, Parque Dez, Manaus
06	E.E. Sen. João Bosco Ramos de Lima, Cacau Pirera, Iranduba
07	E.E. José Bentes Monteiro, Aleixo, Manaus
08	E.E. Antônio da Encarnação Filho, Lírio do Vale, Manaus
09	E.E. Júlio Cesar de M. Passos, Cidade Nova I, Manaus
10	E.M. Agenor Ferreira Lima, Zumbi I, Manaus
11	E.M. M <sup>a</sup> Isabel Cordeiro de Melgueiro, Ramal do Pau Rosa, Manaus
12	E.M. Canaã II, RDS Tupé, Manaus
13	E.E. Olga Falcone, Da Paz, Manaus

A primeira pergunta do questionário referia-se aos novos conhecimentos adquiridos durante as ações de Educação Ambiental: *O que você aprendeu com o Espaço Primatas?* As respostas foram categorizadas e 48,2% alegaram ter aprendido sobre a conservação de primatas e 21,8% sobre endemismo. O gráfico 1 ao lado mostra as demais categorias.

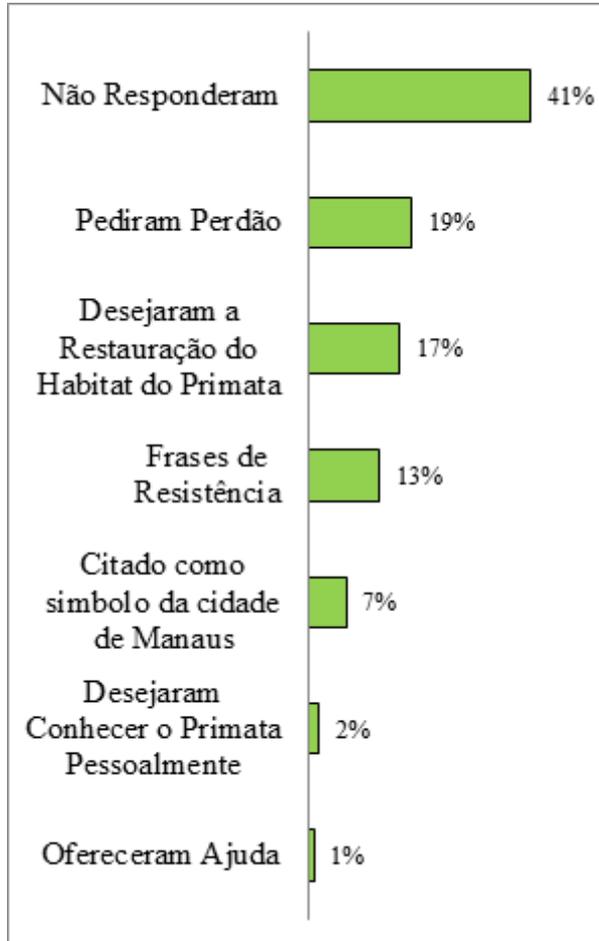
Gráfico 1 - Respostas da primeira questão: *O que você aprendeu com o Espaço Primatas?*



Informações sobre a ecologia do sauíim-de-coleira foram as mais difundidas nas ações, tendo em vista que esta espécie foi eleita, por Decreto Municipal, a mascote da cidade de Manaus (Decreto nº 8101/2005) e por estar, segundo a União Internacional Para Conservação da Natureza (IUCN, 2019), em estado crítico de extinção, agravado pela situação da sua limitada área de distribuição, pois é um primata endêmico do Amazonas, restrito às cidades de Manaus, Itacoatiara e Rio Preto da Eva. No final de cada jogo ou dinâmica foi pedido aos alunos que deixassem uma mensagem de apoio ao primata. A questão era: *Deixe uma frase para o sauíim-de-co-*

leira, 41% dos alunos não responderam a esta pergunta. A categorização das respostas dessa questão se distribuiu da seguinte forma:

Gráfico 2 - Respostas da segunda questão: *Deixe uma frase para o sauíim-de-coleira*

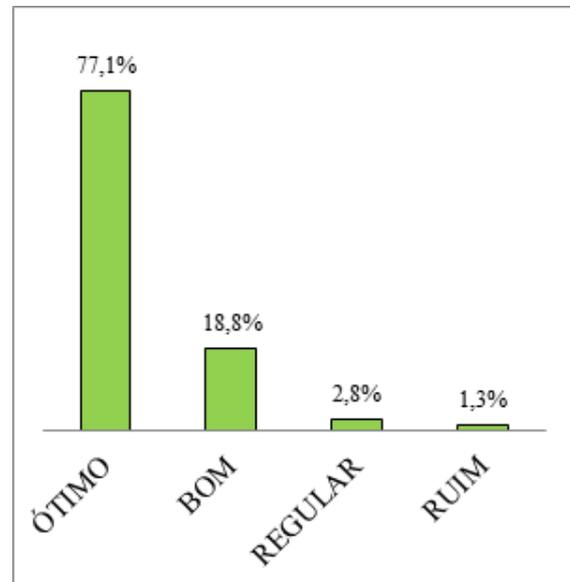


Os alunos foram convidados a darem um conceito as atividades desenvolvidas pela equipe do projeto. Os conceitos foram divididos em ótimo, bom, regular e ruim. A questão foi a seguinte: *Conceitue em relação a satisfação das atividades desenvolvidas pelo Espaço Primatas.*

Do total 77,1% responderam que as ações foram ótimas, 18,8% que foram boas, 2,8% consideraram as ações regulares e 1,3% afirmaram que as ações foram ruins.

Os resultados podem ser observados no gráfico abaixo:

Gráfico 3 - Respostas da terceira questão: *Conceitue em relação a satisfação das atividades desenvolvidas pelo Espaço Primatas*



As abordagens em Educação Ambiental necessitam da interdisciplinaridade, o diálogo entre as diferentes áreas de ensino é importante para que os alunos compreendam que tudo que os rodeia está de fato interligado. Para Jacobi (2006) um processo educativo preocupado com a sustentabilidade deve ser um processo que preze pelo diálogo e a interdependência das diferentes áreas, onde todas estejam inseridas nas faces dos problemas ambientais.

Segundo Gomes; Santos e Aparecida (2018) é necessário que todos os professores trabalhem a temática transversalmente para garantir a formação contínua dos alunos sem deixar esse trabalho a cargo dos professores de Ciências, Geografia e Português. Embora este estudo tenha levado os alu-

nos a várias reflexões ambientais, neste tipo de ação ambiental deve-se procurar os professores das escolas para que as ações sejam inseridas nos seus planejamentos e façam relação com os conteúdos das disciplinas e com suas experiências cotidianas.

Durante a aplicação das atividades e jogos, a participação dos alunos e um maior interesse pela temática ambiental foram notórios, mais do que em dias de aulas tido como normais segundo o relato de alguns professores. Concordando com Chefer (2014), os jogos educativos se mostram ferramentas viáveis no que tange a abordagens em Educação Ambiental incentivando a participação dos alunos e fazendo-os relacionar os seres humanos e suas interferências no meio ambiente.

A aprovação dos alunos diante das ações desenvolvidas e o interesse relatado por participar novamente reforçam a importância de novas abordagens em Educação Ambiental, como a inserção de jogos para conservação da biodiversidade. Concordando com Savie Ulbricht (2008), inovações e tecnologias educacionais são mais atraídas que os recursos tradicionais. Nesse sentido a inclusão de novas metodologias pode melhorar o processo de ensino-aprendizagem, inclusive em atividades voltadas para a proteção do meio ambiente.

É importante salientar que em outros estudos os resultados se mostram positivos no que tange a utilização de jogos para diálogos

em Educação Ambiental, como o trabalho de Rocha e Pereira (2017) que reitera que o jogo é uma boa intervenção didática para facilitar e auxiliar no desenvolvimento de temas ligados a Educação Ambiental, de uma forma divertida, interessante, motivadora, desafiante, dinâmica e prazerosa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As ações realizadas se mostraram positivas, com 96,9% de aprovação (conceitos ótimos e bons), juntamente com a metodologia empregada, se apresentaram como importantes instrumentos de conservação, visto que trouxeram dinamismo e atratividade ao ensino, através de atividades lúdicas, possibilitando uma maior sensibilização do público diante da problemática ambiental.

Durante as ações foi notório o apreço dos estudantes no que tange a ações para conservação do sauí-de-coleira. 59% dos estudantes ofereceram ajuda, desejaram a restauração de seu habitat, desejaram conhecê-lo e até pediram perdão pelo primata estar em risco crítico de extinção, mostrando que eles compreenderam que as ações humanas afetam o meio ambiente.

A continuidade das ações de Educação Ambiental nas escolas sob a perspectiva conservacionista é essencial para que mais alunos tenham acesso à informação e se sensibilizem sobre a importância dos recursos naturais

e da biodiversidade, no entanto, devem estar pautadas no planejamento e envolvimento de toda a comunidade escolar.

## AGRADECIMENTOS

Agradecemos a Universidade do Estado do Amazonas, através da Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Comunitários (PROEX), pelo financiamento do projeto.

Agradecemos ainda aos acadêmicos voluntários que caminharam conosco durante os 12 meses de atividades: Ana Carolina, Bruno Barroncas de Moraes, Crisdeli da Conceição Silva, Daniella Freitas de Lima, Débora de Sena Raposo, Elias Lima Mosqueiro Junior, Filipe Araújo, Hadassa Siqueira, Iago Lucas Viana da Silva, João Antônio Monteiro dos Santos, Karen Greyce Oliveira Costa, Kelly Soares Menezes, Klaiane Silva dos Santos, Liliane Monteiro Leal, Lorena Sarmiento dos Santos, Micael Cavalli de Alencar e Silva, Rafael Ribeiro dos Santos, Samela Lorena Vilacio Martenning, Taiana Rozas Melgueiro, Thayane da Silva Felícia, Vanessa Sabino dos Santos.

Nosso muito obrigado a cada escola que nos acolheu e a cada estudante que participou das nossas ações.

## REFERÊNCIAS

AURICCHIO, P. *Introdução aos Primatas*. Terra Brasilis Didáticos. São Paulo, 2017.

BREDA, T. V.; PIÇANCO, J. L. A Educação Ambiental através de jogos: Aprendendo de forma prazerosa e espontânea. *II Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade*. Universidade Federal de Goiás. Goiânia-GO, p. 1-13, 2011.

CAMPOS, V. E. W. *O efeito da fragmentação na diversidade específica e funcional de primatas no Brasil*. Dissertação (Mestrado em Zoologia) – Universidade Estadual Paulista. Rio Claro - SP, 2016.

CHEFER, S. M. *Os jogos educativos como ferramenta de aprendizagem enfatizando a Educação Ambiental no ensino de Ciências*. Dissertação (Mestrado em Formação Científica, Educacional e Tecnológica) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Curitiba - PR, 2014.

GOMES, J. N. D.; SANTOS, L. A.; APARECIDA, A. Educação Ambiental na Conscientização e Preservação do Meio Ambiente: unidade escolar Zezita Sampaio, Buriti dos Lopes, PI. *Ambiente e Educação Revista de Educação Ambiental*. Rio Grande-RS, 2018.

ICMBIO. Ações de Conservação de Primatas. Disponível em: <http://www.icmbio.gov.br/portal/ultimas-noticias/20-geral/9134-acoes-de-conservacao-de-primatas-na-amazonia>. Acesso em: 20 jun. 2020.

JACOBI, P. Educação ambiental e o desafio da sustentabilidade socio-

- ambiental. *O mundo da saúde*. São Paulo, v. 30, n. 4, p. 524-531, 2006.
- LEHN, C. R.; DUTRA, P. F. F.; VINHOLI JÚNIOR, A. J. Educação ambiental e preservação da biodiversidade: relato de um estudo de caso com a fauna pantaneira. *Revista Agrogeoambiental*, Pouso Alegre, 2012.
- MENDONÇA, D. J. F.; CÂMARA, R. J. B. Educação Ambiental em Unidades de Conservação: um estudo sobre projetos desenvolvidos na APA do Maracanã. *Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia*, 2012.
- PADUA, S. M.; TABANEZ, M. F. Educação Ambiental: caminhos trilhados no Brasil. *Instituto de Pesquisas Ecológicas*. Brasília, 1997.
- PERUZZA, F. M. P. Elaboração de Jogos Como Ferramentas de Educação Ambiental. *14º Congresso Nacional de Meio Ambiente*. Poços de Caldas-MG, 2017.
- REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; BATISTA, C. B.; ROSA, G. L. M. *Primatas do Brasil – Guia de Campo*. Technical Books Editora. Rio de Janeiro, 2015.
- ROCHA, M. P.; PEREIRA, J. L. Jogos didáticos para o ensino de ciências com ênfase em Educação Ambiental. *Encontro de Pesquisa em Educação Ambiental*. Universidade Federal de Juiz de Fora. Juiz de Fora-MG, 2017.
- RYLANDS, A. B. Taxonomy of the Neotropical Primates – database. International Union for Conservation of Nature (IUCN), Species Survival Commission (SSC). *Primate Specialist Group*, IUCN, Gland, 2012.
- SAVI, R.; ULBRICHT, V. R. Jogos digitais educacionais: benefícios e desafios. *Novas Tecnologias Educacionais*, v. 6, n. 2, 2008, p. 1-10.
- SILVA, N. F.; RUFINO, P. H. P. Educação ambiental crítica para a conservação da biodiversidade da fauna silvestre: uma ação participativa junto ao Projeto Flor da Idade, Flor da Cidade (Itirapina-São Paulo). *Revista brasileira de estudos pedagógicos*. Brasília-DF, 2016.
- TELLES, M. Q.; ROCHA, M. B.; PEDROSO, M. L.; MACHADO, S. M. C. *Vivências integradas com o meio ambiente – práticas de Educação Ambiental para escolas, parques, praças e zoológicos*. Sá Editora. São Paulo, 2002